



Simpósio Científico FSG

de Graduação e Pós-Graduação

Trabalho, estudo e migração na Serra Gaúcha: um estudo de caso na FSG de Bento Gonçalves

Prof. Dra. Ancilla Dall'Onder Zat (FSG Bento Gonçalves)

ancilla.zat@fsg.br

Prof. Ms. Ana Gelsemina Galafassi (FSG Bento Gonçalves)

ana.galafassi@fsg.br

Prof. Ms. Vinícius Triches (FSG Bento Gonçalves)

vinicius.triches@fsg.br

Prof. Esp. Nédio Antônio Andreolli (FSG Bento Gonçalves)

nedio.andreolli@fsg.br

Resumo: A mobilidade humana é um fato histórico, mas ainda atual na realidade de nossos países. As transformações na economia e na sociedade e o desenvolvimento dos meios de comunicação, entre outros fatores, foram determinantes nesse processo. As pessoas isoladamente ou em grupos emigram. Nos dias atuais, o fenômeno migratório ocorre principalmente no Brasil entre os estados e, mais especificamente, entre os municípios de um mesmo estado. São consideradas migrações todos os movimentos de população de um lugar ou região para outra, por diferentes motivos, mas notadamente o econômico, processo este que inclui normalmente a busca por trabalho e educação como fatores preponderantes. É o caso do município de Bento Gonçalves, situado na encosta superior do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS), que exerce a combinação de fatores de atração, especificamente a busca de oportunidades de trabalho e estudo em diversos níveis, fato este que determinaria uma melhor qualidade de vida para estes grupos. Buscou-se descobrir, então, através de uma entrevista semiestruturada, o perfil de uma amostra de estudantes-trabalhadores que realizaram a migração para o município e que estudam na Faculdade da Serra Gaúcha do mesmo município, bem como se o processo de migrar atendeu as suas expectativas e necessidades, podendo ser classificada em uma experiência satisfatória. Foi verificado que os entrevistados têm em média 29 anos de idade, são oriundos principalmente de outros municípios do RS e já atuam em áreas específicas ao seu curso de formação. Tendo vindo buscar “trabalho e estudos” e “estudos” fundamentalmente, consideram o processo de migrar como válido e consideram-se “satisfeitos” e “muito satisfeitos”, com elevada percepção de que a migração atendeu as suas reais expectativas.

Palavras-chave: Migrantes. Trabalhadores. Estudantes. Satisfação.

1 INTRODUÇÃO

A migração é um fenômeno antigo, mas que ainda tem grande relevância na sociedade atual. O ato de buscar novos territórios, por parte dos indivíduos isoladamente ou em grupos sociais, sempre tem uma relação direta com o propósito de alcance de algum tipo de necessidade que não estão sendo atendidas no seu local de origem ou procedência tanto no passado como nos atuais. É neste sentido que este tema se apresenta de caráter importante para a investigação e o entendimento de questões

complexas sobre os desafios de nossa sociedade moderna, tanto a brasileira como a gaúcha.

Dentre os principais fatores que fizeram o ser humano emigrar ao longo da história, pode-se citar as fugas de territórios em momentos de guerra, as perseguições religiosas, os conflitos políticos e, mais diretamente relacionado as questões materiais e intelectuais, a busca de novas oportunidades de trabalho e estudo e uma melhor possibilidade de estruturação da organização familiar.

O objetivo do presente trabalho é desta forma investigar, através de entrevista semiestruturada, o perfil dos trabalhadores-estudantes da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG), do município de Bento Gonçalves, que realizaram o processo de migração para a cidade citada, bem como descobrir se a emigração realizada atendeu as suas expectativas e necessidades, constituindo-se em uma experiência satisfatória ou não.

Na busca de seus objetivos fundamentais, o trabalho é dividido em cinco partes. A segunda parte destaca o referencial teórico, sendo abordada a questão da mobilidade humana e as abordagens teóricas sobre o processo migratório, bem como o processo de migração no Rio Grande do Sul em uma breve perspectiva histórica e atual, juntamente com um panorama econômico, social, histórico e cultural sobre o município de Bento Gonçalves. A terceira parte apresenta os procedimentos metodológicos empregados no estudo: o caso dos estudantes-trabalhadores. Já na quarta parte são apresentados os resultados e a análise das entrevistas, sendo este item subdividido no perfil dos entrevistados e na apresentação das questões pertinentes a experiência migratória realizada. A quinta e última parte destaca as considerações finais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Mobilidade humana e abordagens teóricas sobre o processo migratório

Sobre o conceito de migração, o Dicionário Houaiss (2001) apresenta esta como todo o tipo de movimentação de entrada (imigração) ou saída (migração) de indivíduo ou grupo de indivíduos que ocorre geralmente em busca de melhores condições de vida, movimentação esta que pode ser entre países diferentes ou dentro de um mesmo país. Já Palermo (2015) destaca o conceito de migração estabelecido no VI Manual das Nações Unidas (ONU), sendo este todo o:

tipo de movilidad que implica una estadía continua o permanente en el lugar de destino. Este es el tipo de movilidad a que se refiere el concepto de migración. La característica esencial de la migración es, pues, el hecho que implica un cambio de lugar de residencia, o de lugar de residencia “habitual”, es decir, ir a vivir en un lugar nuevo o distinto. (NACIONES UNIDAS, 1972 *apud* PALERMO, 2015, p. 10).

A mobilidade humana é relatada ainda nos escritos bíblicos onde, em Gênese, encontramos “Ora, o Senhor disse a Abrão: sai da tua terra, da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei”. Essa ordem no sentido de ir buscar um outro lugar ou terra traz consigo a noção de mudança.

Considerando o fenômeno social das migrações, compreende-se que assim fizeram os desbravadores no período dos grandes descobrimentos (século XVI) ao buscarem conquistar terras para as coroas portuguesa e espanhola. No século XIX, os imigrantes alemães e italianos fizeram o mesmo quando uma Europa estagnada economicamente encontrou solução deixando o seu povo ir. Encontraram dificuldades, abriram estradas, sentiram fome e, com muita labuta, fixaram-se em um novo lugar para viver.

Hosbawm (2000) descreve o maior processo da migração ocorrida na metade do século XIX ao mostrar que o movimento humano e a industrialização aconteceram de forma conjunta com o desenvolvimento econômico moderno. Assim, um grande número de pessoas se deslocou em diversos países para trabalhar nas diferentes cidades com o desejo de melhorar de vida e enfrentando muitas dificuldades. De acordo com o autor:

O século XIX foi uma gigantesca máquina de desenraizar os homens do campo. A maioria deles foi para as cidades, ou, a qualquer preço, para fora do ambiente tradicional rural, em busca do melhor caminho que pudesse encontrar em mundo estranhos, assustadores, mas sobretudo promissores, onde se dizia que o pavimento das cidades era de ouro, embora alguns emigrantes não encontrassem mais do que um pouco de cobre. (HOBSBAWM, 2000, p. 274).

O mesmo autor destaca, mas em obra do ano de 2009, ao refletir sobre as mudanças na sociedade geradas pela globalização, que o século XX aumentou a possibilidade de mobilidade social e profissional, e que no século XXI este processo foi intensificado, o que se comprova hoje, nas manchetes das mídias que trazem o mesmo tema: as constantes migrações de pessoas que se deslocam no mundo buscando uma vida melhor. Seja no exemplo recente dos que cruzaram e cruzaram os mares da Europa

arriscando a própria vida, ou no caso dos haitianos que chegam ao Brasil, a mobilidade humana é um tema contemporâneo e as migrações destacam-se no cenário mundial.

Mesmo assim, deve-se lembrar que a história da humanidade sempre conviveu com a migração, sendo este um processo social que engloba muitos campos do conhecimento. Santos (2010) destaca que o fenômeno migratório é complexo, apresentando muitas facetas, sendo necessário combinar várias abordagens teóricas para uma análise eficiente deste processo. Caberia ao fenômeno demográfico uma investigação de forma interdisciplinar, conforme esclarece Jansen (1969):

A migração é um problema demográfico: influencia a dimensão das populações na origem e no destino; é um problema econômico: muitas mudanças na população são devidas a desequilíbrios econômicos entre diferentes áreas; pode ser um problema político: tal é particularmente verdade nas migrações internacionais, onde restrições e condicionantes são aplicadas àqueles que pretendem atravessar uma fronteira política; envolve a psicologia social, no sentido em que o migrante está envolvido num processo de tomada de decisão antes da partida, e porque a sua personalidade pode desempenhar um papel importante no sucesso com que se integra na sociedade de acolhimento; e é também um problema sociológico, uma vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afetados pela migração e, em contrapartida, afetam o migrante (JANSEN, 1969, p. 60 *apud* PEIXOTO, 2004).

Considerado o primeiro teórico da migração, o estudo de Ravenstein (1885) sobre as migrações na Inglaterra, através dos Censos de 1871 e 1881, ainda é referenciado na literatura deste tema. Ravenstein desenvolveu as “Leis da Migração”, onde reconheceu ser a vontade de melhoria econômica o maior motivo porque as pessoas migram. Propôs que a mobilidade humana tinha uma orientação de “*push-pull*” (atração/repulsão), onde as condições favoráveis atrairiam o migrante enquanto que condições desfavoráveis o afastariam.

Na teoria histórico-estruturalista, a proposta é de que é necessário contextualizar historicamente as mudanças estruturais da sociedade. Singer (2002) concebe as migrações como um processo social em que ocorre o deslocamento de grupos sociais no espaço geográfico em função de mudanças sociais e econômicas. Pautado na teoria do desenvolvimento econômico, a industrialização seria um dos fatores que influenciam no fluxo migratório.

Sob a perspectiva da Sociologia - ciência que possibilita ampliar a visão do agir humano influenciado pelos fatos históricos e processos sociais -, o processo migratório influencia na relação do migrante com este novo lugar de acolhimento.

Já Brito (2002 e 2007) apresenta uma síntese das teorias econômicas e sociológicas da migração, ao afirmar que este processo é positivo e necessário para o desenvolvimento da economia capitalista e a modernização da sociedade. Entretanto, novas teorias são necessárias para explicar a migração após 1980, oferecendo outras possibilidades, como a reemigração, o retorno e a migração de curto prazo para os que têm menos condições de sobreviver na região de origem. Considerando que a mobilidade espacial é um direito do indivíduo, acaba por destacar um novo paradigma: a dimensão política das migrações internas no plano do Direito e da justiça social.

Compreendendo novos cenários para a questão da migração, Koucher (2014) argumenta que levar em conta apenas as dicotomias entre o rural-urbano e o centro-periferia são insuficientes para explicar a mobilidades do espaço contemporâneo. Sugere então “os recortes espaciais como um complexo mosaico de interações, do ponto de vista das dinâmicas econômica e populacional, que estão em constante transformação” (KOUCHER, 2014, p. 195).

2.2 As migrações no Rio Grande do Sul: breve história e atualidade

A questão da migração no Brasil é recorrente desde o início da sua colonização em meados do século XVI. As produções acadêmicas sobre a mobilidade espacial da população descrevem normalmente que as razões que levam à migração envolvem basicamente questões econômicas, sociais, políticas e climáticas.

Bandeira (2014) destaca em estudo recente sobre o fluxo migratório do Rio Grande do Sul que o estado teve uma redução no número total de habitantes, destacando a ocorrência do deslocamento da população para outros lugares. Em uma retrospectiva histórica sobre a migração, o estudo apresenta que a explosão demográfica em Porto Alegre aconteceu na década de 1950, enquanto que a partir da década de 1970 outras cidades da região metropolitana também cresceram.

Já nas décadas de 1980 e 1990 houve uma descentralização, onde outras regiões do interior do estado acabaram por formar conglomerados urbanos, dentre os quais a

região Nordeste é um exemplo clássico. Nesta região localizam-se os municípios de Caxias do Sul e Bento Gonçalves.

Ainda de acordo com Bandeira (2014), este destaca que a região Nordeste teve o maior ganho populacional entre os anos de 2005 e 2010. Como justificativa para o fato estaria que a atração migratória ocorre por esta ser uma região industrializada, com foco na indústria automotiva e, ainda, ter a maior renda *per capita* do estado. Assim, a migração continuaria a acontecer através de movimentos humanos das regiões agrícolas para as regiões mais industrializadas.

2.3 Bento Gonçalves e as busca de oportunidades para viver, estudar e trabalhar

Cidade de economia diversificada, Bento Gonçalves é um polo histórico e ainda atual do processo migratório no Rio Grande do Sul. Com base na apresentação de alguns indicadores socioeconômicos, culturais e históricos da cidade, justifica-se a sua importância dentro da região serrana do estado, conforme pode ser visto a seguir.

A história de Bento Gonçalves tem origem com a imigração italiana no Rio Grande do Sul. A partir do ano de 1875 tem-se a chegada de imigrantes italianos na Encosta Superior do Nordeste, originando as Colônias de Dona Isabel (hoje Bento Gonçalves), Conde D` Eu (Garibaldi) e Nova Palmira (Caxias do Sul).

Bento Gonçalves é um importante polo moveleiro, alimentício, viti-vinícola e turístico conhecido nacional e internacionalmente. Dentro do segmento da indústria, o setor moveleiro é a grande força da economia; já na área viti-vinícola, é o município historicamente mais representativo no país na produção de vinhos e derivados, apresentando-se como o principal destino enoturístico (turismo do vinho) do país.

O Censo do Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 confirmou que mais de 40% da população do município de Bento Gonçalves são migrantes provenientes de outras cidades. E o mesmo órgão estimava, para o ano de 2014, que a população do município contaria com 112.318 habitantes e o Produto Interno Bruto (PIB per capita), que representa o somatório da produção dividido pelo total de habitantes, estimado em R\$ 29.353,00. Um dos motivos apresentados pelo IBGE para a atração de pessoas para a cidade é a questão econômica uma vez que a região da serra gaúcha tem uma grande oferta de empregos e Bento Gonçalves destaca-se neste aspecto.

I Simpósio Científico FSG de Graduação e Pós-Graduação – Bento Gonçalves/2015

De acordo com a Prefeitura Municipal, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera as dimensões de longevidade, educação, saúde e renda, colocou a cidade em 2003 na primeira posição do Estado e na sexta colocação no Brasil. Já o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDESE), calculado pela FEE, foi de 0,816 em 2010, sendo o melhor para os municípios com população acima de 100 mil habitantes, e o sétimo colocado no estado. Tal índice abrange indicadores sociais e econômicos, considerando a educação, renda, saneamento e saúde.

Bento Gonçalves também oferece possibilidades de estudo diversas nos mais diferentes níveis de ensino, destacando-se como um centro de atração para os migrantes que aspirem também esta demanda. Na região, considerando as cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha e Garibaldi, existem diversas Instituições de Ensino Superior (IES), ofertando os mais diversos cursos, entre graduação (tecnológicos, bacharelados e licenciaturas) e pós-graduação (especialização, MBA, mestrado e doutorado). Somente em Bento Gonçalves existem atualmente sete IES, que atuam nos turnos diurno e noturno, possibilitando que o aluno consiga também trabalhar. Duas delas são públicas (uma estadual e uma federal) e cinco privadas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso pelo fato do objeto de pesquisa estar restrito ao grupo de trabalhadores-estudantes de uma instituição de Ensino Superior situada em Bento Gonçalves, a Faculdade da Serra Gaúcha (FSG). Os participantes desta pesquisa, que responderam a uma entrevista semiestruturada, foram em número de 24 (vinte e quatro), ou seja, 20% (vinte por cento) dos acadêmicos matriculados no semestre corrente (2015/1) nos cursos tecnológicos mantidos pela instituição.

A análise das respostas fechadas foi realizada de forma quantitativa e as questões abertas de forma qualitativa, possibilitando identificar a origem ou procedência, os motivos, as expectativas, a satisfação com a experiência da migração e as recomendações aos que pretendem migrar, revelando os principais fatores inerentes ao processo migratório do grupo entrevistado.

4 RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

4.1 Perfil dos entrevistados

A primeira parte da entrevista buscou a identificação dos respondentes, destacando aspectos como o curso que os mesmos estão vinculados, a modalidade de Ensino Médio de formação realizada e a atividade profissional atual, bem como o seu município de origem, de procedência e o de sua residência atual. A amostra foi de 24 (vinte e quatro) respondentes.

Verificou-se que 50% dos entrevistados cursam Design de Interiores (12 respostas), vindo a seguir 21% que estudam Gestão da Qualidade (05 respostas), aproximadamente 13% (03 respostas) fazem Segurança da Informação, 8% estudam (02 acadêmicos) e 4% cursam Gestão Financeira ou Análise e Desenvolvimento de Sistemas (01 resposta cada). O estado civil predominante é o solteiro, com 62,5% das respostas, ou seja, 15 respondentes, sendo todos os demais da amostra casados.

A idade dos acadêmicos consultados variou entre os 17 (dezesete) e 41 (quarenta e um) anos, sendo que a maior concentração destes se encontra entre os 21 (vinte e um) e 29 (vinte e nove) anos. Percebeu-se que a média etária dos entrevistados foi de aproximadamente 29 anos, tendo formação predominantemente de Ensino Médio Regular (46% ou 11 respostas), Educação de Jovens e Adultos (EJA) (33% ou 08) e Ensino Técnico (21% ou 05).

Os acadêmicos já atuam em áreas específicas ao seu curso de formação, evidenciando a preocupação em relacionar a atividade profissional com o curso superior. Entretanto, se observou exceções, como, por exemplo, dois acadêmicos que atuam em áreas diferentes (do lar e garçõete) e outros dois que não declararam.

Observou-se que os acadêmicos oriundos do estado do Rio Grande do Sul equivalem a 75% (18 respostas), enquanto os demais 25% são originários do Paraná, Ceará, Santa Catarina, Mato Grosso e Pará. Percebeu-se a predominância dos municípios gaúchos fronteiriços com a Argentina, Uruguai e o estado de Santa Catarina.

4.2 Desvendando as migrações: a busca por trabalho, estudo e melhores condições de vida em Bento Gonçalves

A primeira questão buscava conhecer o número de migrações realizadas pelos acadêmicos até o momento, conforme pode ser visto no gráfico a seguir:

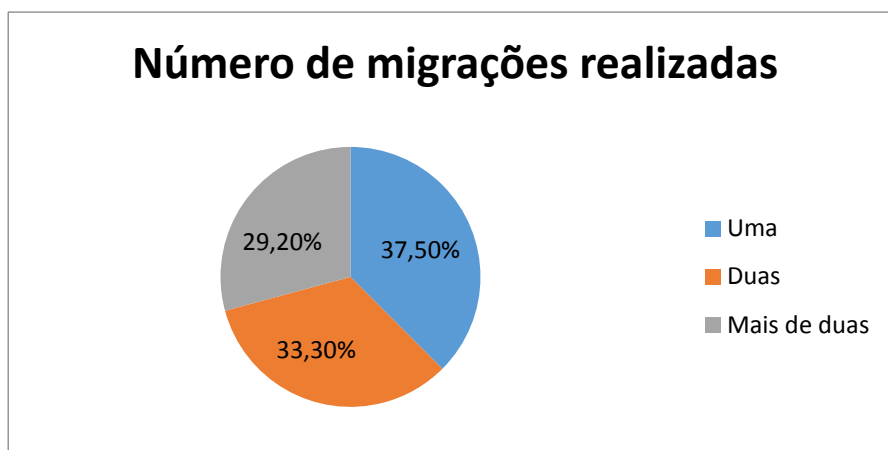


Gráfico 01- Número de migrações realizadas

Fonte: dados da pesquisa.

Observou-se que a maioria dos entrevistados realizou somente uma migração até o presente momento (09 respostas); enquanto os que realizaram duas ou mais de duas, foram, respectivamente, 08 e 07 respondentes.

A segunda questão era referente aos motivos que levaram a migração para Bento Gonçalves. O motivo “trabalho e estudos” foi apontado por 42% dos respondentes (10 citaram), aparecendo na sequência “estudos” com 30% (07 respostas), “outros motivos” (16% ou 04 respostas) e “trabalho”, com 03 respostas (12%). Entre os “outros motivos”, destacaram-se o casamento ou o acompanhamento ao pai e mãe em um novo lar.

Também foi perguntando sobre a validade do processo de migração por parte do respondente. Do total de 24 respostas, 23 assinalaram que a migração foi válida. Observou-se que, tentando perceber a satisfação com este processo de migrar, 37% dos entrevistados (09 respostas) consideram-se “muito satisfeitos”, enquanto 59% (14 respostas) afirmam estarem “satisfeitos” com a experiência migratória. Constata-se que

há uma simetria entre as respostas das questões anteriores, que questionavam sobre os temas validade e satisfação com a migração realizada.

A quinta questão questionava sobre o fato de a experiência em migrar ter ou não atendido as reais expectativas do respondente. Percebeu-se que 87,5%, ou seja, 21 respostas, declararam terem sido atendidas as suas reais expectativas, visto que conseguiram trabalhar e estudar (07 respostas), ter acesso a oportunidades de trabalho e crescimento profissional (06), concluir o estudos (05), alcançar seus objetivos e ter um melhor padrão de vida (04). Apenas 03 declaram não ter atingido as suas expectativas em migrar para Bento Gonçalves.

Os entrevistados também responderam sobre o seu desejo de voltar ao seu local de origem ou de procedência. Verificou-se que 67% (16 respostas) não tem o desejo em retornar, visto que, por ordem de importância, estão alcançando os seus objetivos em Bento Gonçalves, alegaram gostar da cidade, porque sua cidade de origem “parou no tempo”, por estarem estabelecidos e adaptados ao município. Já os demais 33% (08 respostas) que desejariam retonar ao seu local de origem ou procedência disseram que, por ordem de relevância, tem saudades da família, querem rever os amigos ou então por ocasião de sua aposentadoria.

A sétima pergunta questionava relativamente ao acolhimento recebido na cidade de Bento Gonçalves, com respostas no gráfico ao seguir:

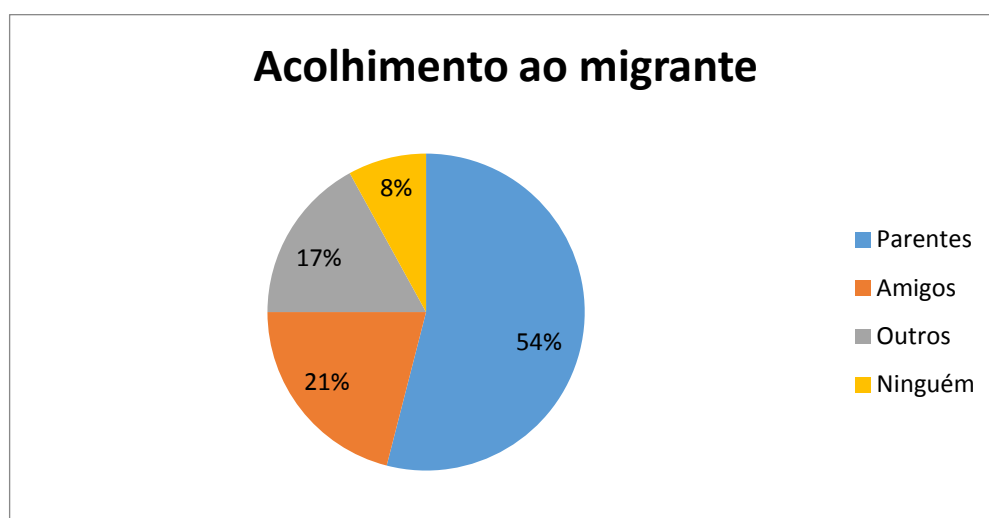


Gráfico 02 - Acolhimento ao migrante em Bento Gonçalves

Fonte: dados da pesquisa.

Os entrevistados salientaram a acolhida feita por parentes já estabelecidos na cidade (13 respostas), amigos (05 respostas), ninguém (02) e outros (04). Chama a atenção o fato de 8% dos respondentes não terem recebido nenhum tipo de acolhimento.

Perguntados sobre o tipo de conselho ou recomendação que dariam a alguém que desejasse migrar à Bento Gonçalves, 33% (08 respostas) destacaram que “a cidade é linda e tem emprego e cultura”, 16,5% (04 respostas) aconselham “pensar muito e se é o que quer, deve tentar”, 16,5% (04) dizem que é “necessário ter paciência para a adaptação” e outros 16,5% (04) afirmam que “a cidade é boa para morar”. Entretanto, 12,5% (03 respostas) destacaram que “o custo de vida é elevado” e 4% (01 resposta) afirmou que é “necessário ter calma porque o nível de stress é elevado”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mobilidade humana é um assunto que sempre demandou muito interesse nas sociedades e foi objeto de estudo por diferentes pesquisadores ao longo dos tempos. O tema já era evidenciado em passagens bíblicas que, desde aqueles primórdios e nos séculos posteriores, sempre buscaram compreender os principais motivos ou fatores que levaram e levam o ser humano a buscar novos locais para habitar, normalmente ancorados em alcançar melhores condições de vida para os seus grupos sociais. De acordo com as perspectivas teóricas tradicionais, normalmente fatores econômicos ou sociológicos estão por trás da decisão de migrar.

Com base nesta perspectiva, o estado do Rio Grande do Sul é um caso interessante para entender as formas de migração que ocorreram ao longo de seu processo de colonização que durou cerca de trezentos e cinquenta anos.

Já a cidade de Bento Gonçalves, cidade serrana do estado, de origem italiana e de história recente quanto ao seu processo de colonização (os primeiros imigrantes italianos chegaram em 1875), oferece um campo fértil para a investigação do processo de migração, visto que sua economia pujante nas áreas agrícola, industrial e de comércio/serviços tem atraído historicamente migrantes de outros municípios gaúchos e também de outros estados brasileiros, bem como recentemente, tem recebido trabalhadores de origem haitiana.

Foi neste sentido então que o objetivo do trabalho foi investigar, através de entrevista semiestruturada, o perfil dos trabalhadores-estudantes de uma faculdade da

I Simpósio Científico FSG de Graduação e Pós-Graduação – Bento Gonçalves/2015

Serra Gaúcha localizada no município de Bento Gonçalves que realizaram o processo de migração para a cidade citada e descobrir se a mesma havia atendido as suas expectativas e necessidades quando da decisão de planejar a sua vinda, constituindo-se em uma experiência satisfatória ou não, de acordo com alguns critérios.

Percebeu-se que os migrantes entrevistados tem idade entre 17 e 41 anos de idade, com média etária de 29 anos, se formaram principalmente no Ensino Médio Regular (quase a metade deles) ou no EJA (cerca de um terço), já atuam em áreas específicas relacionadas ao seu curso de formação e são oriundos fundamentalmente do estado do Rio Grande (75% dos entrevistados).

Houve um equilíbrio no número de migrações realizadas até o momento, quando questionados se haviam realizado uma, duas ou mais de duas migrações, com leve predomínio da primeira opção. O motivo de migração mais citado foi o “trabalho e estudos” e na sequência apareceu a opção “estudos”. Com exceção de um respondente, a migração foi um processo válido para os mesmos, sendo que estes se consideram, por ordem de importância, “satisfeitos” e “muito satisfeitos” com a sua vinda para Bento Gonçalves. Assim, percebeu-se que as reais expectativas dos respondentes com a migração tinham sido atingidas (21 respostas de um total de 24), bem como estes não tinham desejo de voltar ao seu local de origem ou procedência (67%).

Finalmente, o que se percebe é que os processos de migração realizados foram majoritariamente considerados satisfatórios, com os entrevistados destacando terem atingido os objetivos previamente determinados. Na busca de estudo, trabalho, lazer e outros aspectos, percebeu-se que estes trabalhadores-estudantes adquiriram um melhor padrão de vida com a migração realizada e conseguiram se adaptar a rotina de morar em um município novo, onde novos desafios lhes foram impostos. Sugere-se a realização de novos estudos com o mesmo tema, buscando novas percepções sobre as experiências migratórias realizadas na Serra Gaúcha, visando aprofundar o conhecimento sobre o assunto, bem como buscar subsídios para melhor compreender esta realidade em mais do que um município isoladamente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, M. et al. **Uma análise de fluxo migratório no Rio Grande do Sul e suas mesorregiões**. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v.41, n. 4, p. 115-134, 2014.

BRITTO, F. **Brasil, final do século: a transição para um novo padrão migratório**. In: CARLEIAL, A. (org.). Transições migratórias. Fortaleza: Iplance, 2002.

_____ **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. CELADE de Migracion Interna, Brasília, 2007: Urbanização, metropolização e mobilidade espacial da população: um breve ensaio além dos números. Brasília, 2007.

DICIONÁRIO Houaiss da Língua Portuguesa. Instituto Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOBBSAWM, E. J. **A era do capital – 1848 – 1875**. Tradução Lucino Costa Neto. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____ **O novo século: entrevista a Antonio Polito**; tradução Claudio Marcondes. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

EDITORIAL. Censo 2010. Bento atrai migração de outras cidades. **Semanário**, Bento Gonçalves, p.13, 5 mai.2012.

KOUCHER, A. B. **Migrações internas no Brasil: novo problema, novos cenários**. Ensaio FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, Porto Alegre, v.35, n.1, p. 177-200, jun.2014.

PALERMO, G. **Conceitos e Notas Metodológicas – CGIg/CNIg, RAIS, Censo Demográfico (IBGE)**. Caderno OBMigra – Revista de Migrações Internacionais. v.1, n.2, 2015.

PEIXOTO, J. **As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro sociológicas**. SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Econômica e das

I Simpósio Científico FSG de Graduação e Pós-Graduação – Bento Gonçalves/2015

Organizações. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES. A cidade. Disponível em www.bentogoncalves.rs.gov.br (acesso em 23 ago. de 2015).

SANTOS, M. A. dos. **Migrações: uma revisão da sobre algumas das principais teorias.** – Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

SINGER, P. **Curso de introdução à economia política.** 17. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.